



SUGESTÕES PARA SALA DE AULA NA REVISTA HISTÓRIA DA MATEMÁTICA PARA PROFESSORES

Luis Andrés Castillo B.¹

Ivonne C. Sánchez S.²

RESUMO

Esse trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa cujo objetivo foi descrever as publicações da seção Sugestão para sala de aula da Revista História da Matemática para Professores. A pesquisa é de abordagem qualitativa e de cunho bibliográfico em relação à produção científica desse periódico, desde sua instituição em 2013 até o último número de 2022. Desenvolve-se um mapeamento da produção científica relacionada às sugestões que a revista oferece nesta seção envolvendo tanto os métodos de ensino a partir de práticas matemáticas constituídas ao longo do tempo pela sociedade humana. A abordagem da pesquisa foi de tipo qualitativa e de cunho bibliográfico. De acordo com os resultados, podemos constatar que, as sugestões nestas publicações promovem métodos e outras práticas de ensino as quais relacionam a história da matemática com usos pedagógicos para a formação inicial e continuada de professores.

Palavras-chave: Artigos. História da Matemática. Sala de Aula. RHMP.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Segundo Mendes (2022) a História da Matemática como campo de pesquisa está em constituição no Brasil desde as últimas cinco décadas do século XX e início do século XXI. Neste sentido, graças à soma de esforços de um coletivo de pesquisadores brasileiros com o intuito de constituir um espaço acadêmico para estudos e debates sobre a história da matemática, com o objetivo de se viabilizar a realização de pesquisas nesta área é constituída a Sociedade Brasileira de História da Matemática (SBHMat) no ano de 1999.

A SBHMat foi fundada na data de 30 de março de 1999, tendo como metas promover levantamentos, pesquisas e estudos com vistas a divulgar dados, reflexões e informações referentes à História da Matemática. A SBHMat além de promover o Seminário Nacional de História da Matemática (SNHM) o maior evento em nível nacional para a congregação de pesquisadores e grupos

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas (PPGECM) da Universidade Federal do Pará (UFPA). luiscastleb@gmail.com

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas (PPGECM) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Ivonne.s.1812@gmail.com



de pesquisas, estudos e formação gira entorno a assuntos tanto da História da Matemática, como também, realiza a editoração de revistas científicas, são descritas as três a seguir: a Revista Brasileira de História da Matemática (RBHM), Revista de História da Educação Matemática (HISTEMAT) e Revista História da Matemática para Professores (RHMP).

Destas editorações, queremos focar na Revista História da Matemática para Professores (RHMP), revista que tem o objetivo de constituir-se num instrumento de divulgação de trabalhos relativos à articulação entre a história da matemática e a educação matemática. Publica artigos em história da matemática, relatos de experiências educacionais envolvendo a história da matemática, proposta de atividade envolvendo história da matemática para sala de aula de matemática, curiosidades e aprofundamentos em história da matemática, resenhas de livros e filmes, jogos, brincadeiras e quebra-cabeças que envolvam a história da matemática, fotos e ilustrações de lugares, pessoas, artefatos e monumentos relacionados à história da matemática.

A RHMP destina-se a professores das escolas de ensino fundamental e médio. De modo a disponibilizar aos professores literatura sobre a História da Matemática que de algum modo venha contribuir com a formação do professor e com o seu trabalho em sala de aula. Nesse sentido, de constituir um panorama sobre tais contribuições da RHMP para o ensino da matemática com auxílio da história da matemática, é estabelecida a seguinte questão de pesquisa: Quais contribuições para o ensino de matemática têm as publicações na seção de Sugestão para Sala de Aula da Revista História da Matemática para Professores (RHMP)?

Para dar resposta à referida questão, realizou-se uma pesquisa cujo objetivo foi descrever as publicações da referida seção da RHMP. Assim, a pesquisa aborda a produção científica dessa revista, desde sua instituição em 2013 até o último número de 2022. Desenvolve-se um mapeamento da produção científica relacionada às publicações de caráter pedagógico que proponham atividades e orientações didáticas ao professor da educação básica para leccionar matemática baseado nas informações históricas do desenvolvimento epistemológico da matemática.



O percurso da Revista História da Matemática para Professores (RHMP)

Para o desenvolvimento desta seção foram consultados o site da SBHMat³ e a dissertação de Castillo (2020). A Revista História da Matemática para Professores, começa a circulação em março 2013, com uma primeira publicação impressa, tendo como editoras responsáveis as professoras Bernadete Morey e Ligia Arantes Sad. Inicialmente o comitê editorial esteve composto pelos professores Iran de Abreu Mendes e Sergio Roberto Nobre. Para esse momento o Comitê Científico estava em fase de construção. Esta edição denominada de número ZERO foi promovida para uma primeira apreciação dos associados da SBHMat.

Este referido número compreende o somatório dos esforços coletivos de um grupo de professores que atuam na área de educação matemática e outras áreas afins que, com ajuda de outros profissionais, que se dispuseram a elaborar esse exemplar como uma amostra, para ampla divulgação aos associados da SBHMat no X Seminário Nacional de História da Matemática realizado no ano de 2013 em Campinas (SP). A partir desse momento a RHMP deveria ser publicada duas vezes por ano, sempre nos meses de abril e outubro.

Após o número zero, a RHMP, publicou um número nos anos de 2014, 2015 e 2016. Tendo uma pausa no ano de 2017. No Ano de 2018 a RHMP passa à modalidade de revista on-line⁴, recuperando seu acervo impresso agora disponível em formato digital e dando continuidade na periodicidade semestral. A partir do segundo semestre de 2021 a RHMP adota a modalidade de fluxo contínuo (*rolling pass*), uma tendência editorial de nível internacional da publicação científica, para assim agilizar as publicações e as avaliações dos artigos submetidos a revista.

Nesse sentido, entre 2013 e 2022, na seção de Sugestão para Sala de Aula foram 16 textos publicados, que são distribuídos conforme o Quadro 1.

³ <https://www.sbhmat.org/>

⁴ <https://rhmp.com.br/index.php/RHMP/>



Quadro 1: Distribuição de artigos publicados por ano

Ano	Frequência
2013	1
2014	2
2015	3
2016	0
2018	0
2019	0
2020	4
2021	3
2022	3
Total	16

Fonte: Elaboração própria dos autores

As informações no quadro anterior observamos que entre 2016 e 2019 a RHMP, com a pausa de 2017, teve alguns momentos de poucas publicações, e, entre os anos de 2016 e 2019, não tiveram publicações na seção. Embora, essa situação para o ano de 2020, tem uma fase de transição, com o incremento e a manutenção da frequência de textos publicados a partir de 2020.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realizar o levantamento, tomamos os fundamentos teóricos e metodológicos de Pizzani, Silva, Bello e Hayashi (2012), segundo os quais a pesquisa bibliográfica é um levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, que pode ser realizada em livros, periódicos, artigos de jornais, sites da Internet, entre outras fontes para compreender o que já foi pesquisado, como e sob qual enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Desta maneira, buscando a responder quais são as contribuições que estas publicações têm para o ensino de matemática.

Seguido as fases descritas pelos autores, na primeira destas foram levantados os artigos da RHMP, especificamente da seção de interesse de pesquisa. Destacando que o número zero não se encontra disponível no site, mas, foi possível encontrar um exemplar impresso. Na seguinte fase foi realizada uma pré-análise dos textos de modo a ter um primeiro encontro com os mesmos. Na terceira fase foram descritos de maneira sucinta as contribuições que têm para o ensino da matemática para a Educação Básica.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção realizamos a descrição analítica dos textos mapeados da seção de Sugestões para Sala de Aula da Revista História da Matemática para Professores, no período de 2013 a 2022. Apresentação dos trabalhos foi realizada na ordem alfabética.

Assis (2020) descreve uma pesquisa bibliográfica em livros de História da Matemática, que tem como objetivo mostrar na escrita atual, como era o procedimento de resolução das equações cúbicas registrada em tabletes de argila na Civilização antiga da Mesopotâmia (Babilônica). O autor sinaliza que quando se deseja planejar uma proposta de ensino com perspectiva histórica, uma preocupação que se coloca é como elaborar a proposta sem distorcer a história e sem interpretar a Matemática do passado a partir das concepções da Matemática do presente. No artigo é apresentado o procedimento babilônico utilizando a compreensão da notação de hoje, visto que, tudo é uma construção, literária ou discursiva, sejam as “realidades” presente ou passada, seja o documento histórico, seja o fato histórico, seja o conhecimento histórico.

Bissi (2014) no seu texto relata uma experiência vivida em sala de aula utilizando a História da Matemática como um instrumento auxiliar no ensino de Equações do Segundo Grau para alunos da 8ª série. Neste trabalho se explicita uma sequência didática que associava elementos e fatos históricos ao aprendizado da Matemática. A partir das intervenções, o autor expressa que foi possível verificar que ainda muito pode ser investigado acerca dessa temática. Sendo assim Bissi defende a ideia de a História da Matemática ser usada sistematicamente por professores, pois, o seu uso amplia o conhecimento e mostra uma nova face e uma beleza da Matemática que é desconhecida por muitos alunos.

Freire e Pereira (2022) no seu texto começam destacando que a História da Matemática pode fornecer recursos para o ensino de Matemática. Entre esses, os documentos históricos, cujo uso possibilita a construção e a reconstrução de conhecimentos matemáticos. Para isso, os autores desenvolvem uma pesquisa documental, tendo como fonte principal o tratado



Līlavātī, elaborado por Bhāskarācārya, no século XII. Os autores mostram que o referido tratado contempla uma diversidade de conteúdos matemáticos, que perpassam pela Aritmética, Álgebra, Geometria e Trigonometria do século XII, na Índia e que chegam aos dias atuais.

No texto, tomam o caso de problemas com conceitos de regra de três, especialmente, na simples e direta, envolvendo problemas sobre as grandezas diretamente proporcionais, trazendo possibilidades didáticas de inserção da História da Matemática na Educação Básica utilizando de fontes históricas.

Gil e Smith (2020) *Leonard Euler e sua Lettre XV para princesa alemã uma proposta de Unidades Básicas de Problematização (UBP) para o ensino médio abordando a transversalidade entre temas*. Neste trabalho os autores descrevem duas experiências que permitiram aos leitores ter contato direto com o uso de fontes históricas nas aulas de matemática, mais especificamente com a exploração de uma obra escrita no século XVIII pelo matemático e físico Leonhard Paul Euler (1707 – 1783) denominada *Lettres à une Princesse d'Allemagne sur divers sujets de physique et de philosophie* (Cartas a uma princesa da Alemanha sobre diversos temas de física e filosofia). A epistola escolhida foi a *Lettre XV*, dentre as 234 epistolas presentes na obra, pelo fato desta apresentar elementos suficientes para o desenvolvimento das Unidades Básicas de Problematização (UBP) por meio de uma abordagem transversal de temas e conteúdos.

Girelli Kill e Cesana (2015) no seu texto *A História da Matemática subsidiando contextos de abordagem para a resolução de problemas: O caso do “truque de Fibonacci”*, apresentam a história da matemática como forma de potencializar as abordagens didáticas no ambiente escolar, assunto abordado por pesquisadores de várias partes do mundo. Nesse texto envolve um matemático medieval, um curioso problema nesse contexto temporal e o estabelecimento de uma notável sequência numérica.

Jelin e Venezuela (2021) propõe tarefas de matemática para alunos do Ensino Médio com base na leitura do apêndice A Geometria, de Descartes. As tarefas envolvem explorações ou investigações que fazem uso didático da



história para tratamento de conceitos e processos matemáticos, em particular aqueles ligados à correspondência entre expressões algébricas e representações geométricas. Os autores têm como ponto de partida a leitura em português do primeiro livro de “A Geometria”, segundo a compreensão de que o contato com tratados históricos, ainda que desafiador, é também gratificante. Os autores destacam que a abordagem cartesiana possa causar estranhamento à primeira vista, as tarefas levam à aplicação de propriedades familiares ao aluno, como razão de semelhança de triângulos, a fórmula resolutiva da equação de segundo grau e o Teorema de Pitágoras.

Martins e Mendes (2020) descrevem no seu texto atividades de ensino de geometria plana por meio de problematizações dos desenhos de Leonardo da Vinci contidos na folha 300r do Códice Atlântico. Os desenhos da referida folha foram tomados como informações históricas a partir das quais foram elaboradas 3 atividades como proposta pedagógica para as aulas de geometria da Educação Básica. Tais propostas foram problematizadas, de maneira que fossem profícuas no estabelecimento de relações entre a geometria refletida na folha 300r e a geometria escolar.

Os autores consideram que as atividades descritas são exemplos e que poderão ser adaptadas para cada contexto escolar, de forma que o professor poderá organizar a sua atividade levando em consideração as particularidades das turmas e dos estudantes desse contexto.

No texto de Oliveira e Lopes (2013) apresentam atividades as quais trazem duas possibilidades de situações que ressaltam o uso da História da Matemática como recurso didático para sala de aula. Os autores fazem a consideração sobre a elaboração de atividades nessa perspectiva, isto é, que haja um conhecimento por parte dos professores a respeito da história dos conteúdos matemáticos a serem abordados em sala de aula. As atividades são focadas sobre o tratamento da equação do segundo grau.

No artigo de Oliveira e Pereira (2020), os autores apresentam uma iniciativa que busca articular história e ensino de matemática numa proposta de atividade que pode ser implementada com alunos do nono ano do ensino



fundamental para abordar a semelhança de triângulos. Para a atividade, elenca-se o instrumento jacente no plano, proposto por Pedro Nunes (1502-1578, e como base teórico-metodológica a Teoria das Situações Didáticas.

Os autores destacam que a atividade abre espaço para se discutir o conhecimento matemático a partir de uma situação prática, ao incorporar elementos da história (instrumento jacente no plano) ainda da possibilidade para professores e estudantes perceberem que a matemática esteve presente e faz parte da atividade humana.

Oliveira, Rosa e Viana (2015) no seu texto *A Perspectiva Sociocultural da História da Matemática como uma Lente Metodológica para o Estudo de Funções*, os autores colocam no cenário a Situação-problema *Medindo o comprimento da circunferência*. Utilizando a História da Matemática explicitamente na elaboração dessa atividade por meio de uma situação-problema histórica com relação ao cálculo da área de um círculo pelos matemáticos gregos da antiguidade.

Pereira e Batista (2015) iniciam com o questionamento de como apresentar aos alunos do Ensino Médio uma matemática mais aplicável, que eles possam visualizar a importância de conteúdos estudados na Educação Básica. As autoras argumentam que a História da Matemática pode entrar em sala de aula como uma atividade, via investigação de réplicas de instrumentos antigos e outros artefatos, reconstruídos com base em fontes históricas, pelo fato de tantos os instrumentos de tecnologia antiga e moderna incorporam muita matemática, que se encontra escondida no próprio instrumento, sendo visível só por meio de uma análise.

No artigo a proposta das pesquisadoras é que os professores possam confeccionar os instrumentos juntamente com os seus alunos, focando e explorando a matemática envolvida por trás da sua graduação e construção física. Além disso, propor ao professor atividades diferenciadas que envolvam a história da Matemática e a aplicação do instrumento para uma melhor interação entre alunos, professor e conteúdo.



Ribeiro e Pereira (2021) materializam o esforço de expor o processo de graduação do instrumento matemático histórico *Promptuario*, bem como uma de suas utilizações, considerando-o um possível recurso didático, advindo da História da Matemática, para o ensino de multiplicação. Durante o procedimento realizado para graduar o instrumento, em especial, as varetas verticais, os conhecimentos de multiplicação estão presentes em todas as etapas. Já em sua utilização, é necessário que se realizem somas nas diagonais, para obter-se o resultado da operação de multiplicação. Dessa forma, segundo os autores o *Promptuario* pode permitir a construção do conceito de multiplicação.

Santos e Pereira (2022) destacam a escala dos números apresentada no tratado *The description and vse of the Sector, the Crosse-staffe, and other instruments, for such as are studious of Mathematicall practise* de autoria de Edmund Gunter (1581 – 1626) publicado em 1623 como uma das escalas inscritas no instrumento *Crosse-staffe*. Diante da seleção dessa escala como recurso didático, os autores descrevem uma atividade com o uso da escala dos números para a mobilização de conhecimentos matemático. Com isso, explorou-se a escala dos números e sua manipulação para obter a média proporcional de dois números, a partir disso foi desenvolvida uma atividade voltada para sala de aula em que o professor pode focar, particularmente, no conhecimento de raiz quadrada, média geométrica e progressão geométrica.

Silva (2014) no texto *Onde está a proporção?* Começa perguntado: Qual professor de matemática já não ouviu a pergunta para que serve isso ou por que preciso aprender isso? Uma pergunta que para muitos professores é difícil de estar preparado para responder. Nesse contexto, a autora sugere que seria muito bom que estivéssemos sempre em condições de satisfazer a curiosidade de nossos alunos e, com isso, motivá-los para a aprendizagem da matemática. Para estar nessas condições a autora argumenta que a história da matemática permite que conheçamos melhor as relações dos homens com o conhecimento em diferentes culturas, tempos e contextos.

Assim, ela torna-se forte candidata a fornecer respostas sobre as razões, motivações e necessidades de produção de conhecimentos matemáticos. Nesse



texto a autora desenvolve um percurso da história do conceito de proporcionalidade, o qual acredita que após a leitura das sugestões, o leitor estará motivado sobre a história das proporções e ter respondido a um dos porquês, que justificam seu estudo.

Soriano, Silva e Damasceno (2021) desenvolveram um trabalho no qual tratam sobre uso da História da Matemática no processo de ensino-aprendizagem de trigonometria por meio de atividades com instrumentos astronômicos, o astrolábio e trigonômetro. No decorrer do texto são mostradas as potencialidades pedagógicas do uso da história devido ao seu caráter social e filosófico, nesse cenário, o uso dos instrumentos são uma via para a construção dos conhecimentos trigonométricos. Dessa forma, a História da Matemática permite a ressignificação de conteúdos, uma vez que mostra o contexto em que estes conhecimentos e procedimentos foram desenvolvidos e a aplicação destes atualmente.

Soriano e Vianna (2022) abordaram concepções acerca da aprendizagem significativa nas aulas de matemática. Os autores com o objetivo de contribuir no ensino de matemática através de propostas de atividades destacando o contexto histórico da origem do número π (pi) e de conceitos como o comprimento da circunferência e a área do círculo idealizados por Arquimedes. A justificativa desse trabalho se dá através da inquietação acerca da memorização de fórmulas matemáticas por parte dos estudantes, sem a compreensão das ideias por detrás dos conceitos, ocasionada, muitas vezes, devido à forma como objetos de estudo são lecionados.

Eles constatarem que softwares podem contribuir para a construção do conhecimento matemático. Por fim, foram propostas atividades para o ensino da origem do número π , evidenciando as ideias que impulsionaram essa origem através da História da Matemática, bem como o uso de recursos tecnológicos para um melhor entendimento. Em seguida, chega-se ao conceito de comprimento da circunferência, finalizando com a construção da fórmula da área do círculo idealizado por Arquimedes, utilizando o software GeoGebra para a compreensão da ideia de Arquimedes (250 a. C.) na Antiguidade.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho coloca-se em cenário uma descrição analítica dos textos mapeados na seção de Sugestões para Sala de Aula da Revista História da Matemática para Professores (RHMP), no período de 2013 a 2022. Foram 16 textos que atendem diversas áreas de conhecimentos matemáticos desde a aritmética, álgebra, geometria, trigonometria entre outras.

Percebe-se que a maioria dos textos utilizam fontes primárias ou secundárias, como tratados antigos de matemática, livros didáticos, instrumentos de navegação e outros artefatos culturais advindos no desenvolvimento histórico e social da Matemática.

Este mapeamento representa um primeiro esforço de somar no argumento que a história do desenvolvimento epistemológico da matemática, por um lado, coloca em melhores condições conceituais aos professores que leccionam na educação básica e pelo outro, fornece, insumos para usar como metodologia de ensino da matemática.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas do Pará (FAPESPA) e da Universidade Federal do Pará via Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP) Edital 08/2023 – Programa de Apoio ao Discente – PRODISCENTE.

REFERÊNCIAS

ASSIS, C. A. M. A equação cúbica e o procedimento babilônico. **Revista História da Matemática para Professores**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 28–34, 2020. Disponível em: <https://rhmp.com.br/index.php/RHMP/article/view/57>. Acesso em: 29 set. 2022.

BISSI, T. As potencialidades pedagógicas da História da Matemática Uma abordagem com alunos da 8ª Série. **Revista História da Matemática para Professores**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 39–46, 2014. Disponível em: <https://rhmp.com.br/index.php/RHMP/article/view/6>. Acesso em: 30 set. 2022.



CASTILLO, Luis Andrés. Contribuições de um ambiente virtual para a divulgação das pesquisas em história da matemática no Brasil. 187f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemáticas) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.

FREIRE, D. F.; PEREIRA, A. C. Os versos de Īlavātī como recurso didático para o ensino da regra de três simples e direta na educação básica. **Revista História da Matemática para Professores**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 1–13, 2022. Disponível em: <https://rhmp.com.br/index.php/RHMP/article/view/77>. Acesso em: 28 set. 2022.

GIL, R.; SMITH, D. E. P. Leonhard Euler e sua Lettre XV para princesa alemã uma proposta de UBP para o ensino médio abordando a transversalidade entre temas. **Revista História da Matemática para Professores**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 30–40, 2020. Disponível em: <https://rhmp.com.br/index.php/RHMP/article/view/49>. Acesso em: 29 set. 2022.

GIRELLI KILL, T.; CESANA, A. A História da Matemática subsidiando contextos de abordagem para a resolução de problemas: O caso do “truque de Fibonacci”. **Revista História da Matemática para Professores**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 65–72, 2015. Disponível em: <https://rhmp.com.br/index.php/RHMP/article/view/19>. Acesso em: 30 set. 2022.

JELIN, D.; VENEZUELA, A. L. Escolhendo “isso e aquilo” com Descartes tarefas para o ensino médio. **Revista História da Matemática para Professores**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 1–11, 2021. Disponível em: <https://rhmp.com.br/index.php/RHMP/article/view/74>. Acesso em: 28 set. 2022.

MENDES, I. A. História para o ensino de matemática: fundamentos epistemológicos, métodos e práticas. **COCAR**, Bélem, v. Edição Esp, n. 14, p. 01–26, 2022.

MARTINS, J. P.; MENDES, I. A. A decomposição do triângulo retângulo por Leonardo da Vinci problematizações para a educação básica. **Revista História da Matemática para Professores**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 35–42, 2020. Disponível em: <https://rhmp.com.br/index.php/RHMP/article/view/58>. Acesso em: 29 set. 2022.

PEREIRA, A. C.; BATISTA, A. N. S. A Matemática por trás da Balestilha. **Revista História da Matemática para Professores**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 53–64, 2015. Disponível em: <https://rhmp.com.br/index.php/RHMP/article/view/18>. Acesso em: 30 set. 2022.

OLIVEIRA, F. W. S.; PEREIRA, A. C. Uma proposta de atividade com o instrumento jacente no plano para o nono ano do ensino fundamental com foco na semelhança de triângulos. **Revista História da Matemática para Professores**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 20–27, 2020. Disponível em: <https://rhmp.com.br/index.php/RHMP/article/view/56>. Acesso em: 29 set. 2022.



OLIVEIRA, P., LOPES, M. M. Dois modos históricos de resolver equações do segundo grau. **Revista História da Matemática para Professores**, [S. l.], n. 0, 2013.

OLIVEIRA, D. P. A.; ROSA, M.; VIANA, M. C. V. A Perspectiva Sociocultural da História da Matemática como uma Lente Metodológica para o Estudo de Funções. *Revista História da Matemática para Professores*, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 73–81, 2015. Disponível em:
<https://rhmp.com.br/index.php/RHMP/article/view/20>. Acesso em: 30 set. 2022.

PIZZANI, L.; SILVA, R. C. DA; BELLO, S. F.; HAYASHI, M. C. P. I. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, pp. 53-66, 10 jul. 2012.
<https://doi.org/10.20396/rdbci.v10i1.1896>

RIBEIRO, P. H. S.; PEREIRA, A. C. O processo de graduação e uma utilização do *promptuario* para multiplicação. **Revista História da Matemática para Professores**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 1–11, 2021. Disponível em:
<https://rhmp.com.br/index.php/RHMP/article/view/75>. Acesso em: 28 set. 2022.

SANTOS, A. G.; PEREIRA, A. C. Atividade histórica usando a escala dos números de Edmund Gunter para mobilização de saberes matemáticos. **Revista História da Matemática para Professores**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 1–8, 2022. Disponível em: <https://rhmp.com.br/index.php/RHMP/article/view/89>. Acesso em: 28 set. 2022.

SILVA, C. M. S. Onde está a proporção? **Revista História da Matemática para Professores**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 47–57, 2014. Disponível em:
<https://rhmp.com.br/index.php/RHMP/article/view/7>. Acesso em: 30 set. 2022.

SORIANO, M.; SILVA, P.; DAMASCENO, F. O uso do astrolábio no ensino da trigonometria uma experiência no ensino fundamental. **Revista História da Matemática para Professores**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 1–9, 2021. Disponível em:
<https://rhmp.com.br/index.php/RHMP/article/view/73>. Acesso em: 28 set. 2022.

SORIANO, M. S.; VIANNA, M. A. Aprendizagem significativa em matemática: contribuições da origem do PI nas medições do círculo. **Revista História da Matemática para Professores**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 1–10, 2022. Disponível em:
<https://rhmp.com.br/index.php/RHMP/article/view/87>. Acesso em: 28 set. 2022.